

A “*missa*” é um culto ou um sacrifício da renovação de um calvário herético?

Amados caros Colegas:

Geralmente nunca gosto de tecer comentários acerca das doutrinas católico-romanas, porque falar da Igreja de Roma, não me traz nenhum motivo de prazer; muito pelo contrário, me traz peso ao coração por causa das tristes recordações... Certamente, nobre colega, o amado já deve ter ouvido falar que eu servi a hierarquia romana por 34 anos consecutivos, 22 anos dos quais como sacerdote romano (padre-frade capuchinho) e não guardo boas recordações desse tempo tão sombrio em minha vida...

Mas, como foram levantados aqui em nossos grupos de relacionamento pastoral, questionamentos sobre uma demonstração de boa vontade de solidariedade, quando da calamidade em Mariana – MG, quando o nobre Pe. Wellerson, pároco da Paróquia de São Sebastião, do município de Barra Longa-MG, ao se sensibilizar com o trabalho realizado pela PIB – Primeira Igreja Batista de Mariana, presidida pelo pastor Jorge Simão, e resolve abrir as portas de sua paróquia, ao presenciar a ação de inúmeros irmãos batistas de várias partes do país que tem trabalhado como voluntários, então o padre movido por um gesto solidário e altruísta, abriu as portas de sua

paróquia para que fosse realizado com a participação dos crentes, uma celebração da assim-chamada "*santa missa*". Ali compareceram membros de diversas comunidades evangélicas. As fotos divulgadas revelam isso...

O momento era de **emoção** e **comoção** nacional fortes e **muitos foram a favor**.

No entanto, alguns irmãos de fora do ato presenciado, **ficaram surpresos**, mas o termo bem mais exato é **chocados e estarecidos**, em virtude de verem o Pe. Wellerson ter presidido a celebração da "*missa*" com a participação de crentes, entre eles membros da PIB de Mariana irmanada a outras denominações evangélicas.

Repito: as fotos divulgadas mostram e falam por si mesmas, evidenciando o Pe. Wellerson, em sua própria paróquia, paramentado de casula, vestimenta litúrgica católico-romana, com as cores litúrgicas da época (verde) e quem assim está vestido, ou celebrou ou ainda vai celebrar a "*missa*". O Pe. Wellerson não sabe fazer outra coisa senão presidir a celebração de "*missa*", pois para isso ele foi devidamente preparado... O padre não foi treinado para pregar a Palavra, pois a centralidade do culto da Igreja de Roma é o sacrifício ("*missa*") e não a Palavra. Esta é a razão do porquê o padre não tem tanta familiaridade com a Palavra...

Então o que se percebe pelas fotos divulgadas, é que os crentes de diversas comunidades evangélicas,

foram convidados pela demonstração de boa vontade do padre, **para juntos**, naquele momento de **forte emoção**, participarem em conjunto, da celebração de uma "*missa*", e não **simplesmente de um culto de ação de graças, onde a Palavra tem sempre a proeminência.**

Em passado mais ou menos recente, os Batistas brasileiros, sempre foram arredios a toda e qualquer participação de culto católico-romano, mormente com relação a participar de "*missa*", a qual **NEGA o sacrifício de Jesus realizado "uma vez para sempre"...** Será que os Batistas mais antigos ainda se lembram disso?...

É este aspecto que **foi e está** sendo motivo de **questionamentos levantados**. Eu, particularmente, não vejo nenhum problema os crentes, **caso convidados**, participarem de um culto de ação de graças **dentro** de uma igreja católica romana; assim como não vejo nenhum problema dos católicos, **caso convidados**, venham com o seu pároco, participarem de um culto de ação de graças **dentro** de um templo de uma igreja evangélica, mormente sendo batista.

Qual o problema nisso? Eu não vejo nenhum – repito.

Mas, participar de "*missa*" **o assunto muda completamente de figura**, pois uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa... **Nossa fidelidade**

ao Senhor deve vir em primeiro lugar, deve e precisa falar mais alto, mesmo que estejamos enfrentando a pior das calamidades.

Mas há quem não pense assim, ache que a "*missa*" é apenas um simples culto, apenas diferenciado dos nossos cultos e será uma demonstração de ignorância brutal associada a falta de educação **de nossa parte**, por nos posicionarmos **CONTRA**, sem levar em consideração a nossa **fidelidade incondicional ao Senhor**.

Aqueles que conhecem o significado da "*missa*", por maiores problemas que estejam passando, recusam-se **pela fidelidade ao Senhor**, de participar de um **culto-sacrifício** profundamente **herético** e **anti-bíblico**, pois se assim e assim o fizermos, movidos tão-somente pela **emoção** ou **comoção**, estaremos nos associando a um culto que o nosso Deus dele não se agrada!...

Mas você, caro colega, pode contestar estas minhas palavras, é um direito que lhe assiste, e participar de "*missas*" quantas o amado assim bem desejar, e quem, sabe, até mesmo participar da "*comunhão eucarística*" romana, mesmo que não sinta gosto de carne e nem de sangue... Fique, pois, devidamente muito bem à vontade... Alguém já disse e realçou, recentemente, que a atitude é **pessoal** e de **fórum íntimo**. Ponto.

Ter posição firme com base na Palavra de Deus, nossa única regra de fé e de prática, não é ser "*dono-da-verdade*", e nem ser intransigente ao extremo, mas é uma questão de **fidelidade a Senhor Deus... Pelo menos entenda isso, meu colega...**

Afinal de contas, o que há de tanto avesso a uma "*missa*" e o que ela pode nos causar? Aliás, a pergunta não deve ser nem esta. Seria bem melhor perguntarmos aos crentes em geral, **a você, de maneira particular**, se sabemos o que representa no conceito católico-romano a celebração e participação da assim-chamada "*santa missa*". Você saberia nos dizer?

Creio que **muitos se escandalizaram e ficaram indignados com a minha palavra dura** com relação a este "*sacrifício incruento*" *altamente herético e abominável diante do Senhor, porque, certamente, nada conhecem a respeito de "missa"...*

Convido a você, nobre colega, a caminhar comigo, pois pretendo tentar lhe explicar, o que significa a "*missa*", como ela surgiu, quem a instituiu, o que ela representa, e se há sacerdócio ainda hoje, dentro dos planos de Deus. E vou tentar fazer isso, sem pressa nenhuma, e não irei poupar palavras. Se lhe cansar, bem ao seu lado direito do teclado do seu computador há uma tecla "*delete*" que você pode acioná-la a qualquer instante e resolver de pronto os aborrecimentos que possam as minhas palavras vir a

Ihe causar... É só clicar na tecla, assim como eu faço quando vejo chegar algum e-mail que detesto...

Para início de conversa, a “*missa*” como nós a conhecemos hoje, era totalmente desconhecida na Igreja Primitiva, nos primeiros séculos de sua existência. “*Missã*” é uma palavra relativamente moderna, que não tem similaridade em nenhum termo nas Sagradas Escrituras.

Ela foi inicialmente proposta por um monte beneditino alucinado, um contemplativo, chamado **Radbertus**, em volta do século nono, e só veio a fazer parte oficial da doutrina romanista quando pronunciada como tal pelo Concílio de Latrão, em 1215, sob a direção do Papa Inocêncio III – que não tinha nada de **inocência**.

Quem foi este herético, um dos 30 papas que envergonharam a humanidade? (Livro “***Dos Porões Sombrios do Vaticano... Os 30 Papas que envergonharam a Humanidade***”, de Jeovah Mendes, Edições Livro Técnico – e o autor e renomado historiador não é evangélico!).

Conta-nos a História e **NINGUÉM** pode jamais apagar a História – que esse Papa Inocêncio III (1198 a 1216), foi um dos mais poderosos da História da assim-chamada “*Igreja Católica Romana*”, tendo assassinado milhares de inocentes, os quais eram vistos como “*hereges*” e autodeclarou-se “*vigário de Cristo, vigário de Deus, soberano*”

supremo da Igreja e do mundo”, com direito a depor reis e príncipes afirmando que *“todas as coisas na terra, no céu e no inferno estão sujeitas ao vigário de Cristo”*. **Isto é História!**

Nunca na História, até a chegada da Reforma Protestante, do século XVI, um homem exerceu maior autoridade do que ele! Além de decretar a herética *“transubstanciação”* – que pretendemos discuti-la **ponto a ponto**, noutra oportunidade que se nos apresentar, cujo assunto é *“pra mais de metro”* - ordenou duas terríveis Cruzadas sangrentas, proibiu a leitura da Bíblia Sagrada no vernáculo, ordenou o extermínio de todos os *“hereges”* (leia crentes verdadeiramente no Senhor) e instituiu a famigerada **“Santa Inquisição”** ou **“Santo Ofício”**, que matou muito mais gente que as duas grandes guerras mundiais juntas, a qual hoje se chamada de **“Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé”** e mandou massacrar os albigenses.

A Cruzada Albigense (denominação derivada de Albi, cidade situada ao sudoeste da França), também conhecida como Cruzada Cátara ou Cruzada contra os Cátaros, foi um conflito armado ocorrido em 1209 e 1244, por iniciativa do Papa Inocêncio III com o apoio da dinastia capetiana (reis da França na época), com o fim de reduzir pela força o catarismo, um movimento religioso qualificado como heresia pela Igreja Católica Romana e assentado desde o século XII nos territórios feudais do Languedoque;

favoreceu a expansão para sul das posses da monarquia capetiana e os seus vassallos. **O local foi banhado de sangue.**

Muito sangue foi derramado durante o seu diabólico pontificado do Papa Inocência III e dos seus imediatos sucessores do que em qualquer outro período da História da "*Igreja Católica Romana*", exceto no esforço de esmagar a Reforma Protestante, nos séculos XVI e XVII, respectivamente. E este diabólico pontífice se autodenominou "*vigário de Cristo*", **pasmem**, instituiu a assim-chamada "*santa missa*", que hoje muitos dos nossos pares, inocentes e por desconhecem a História, não veem nenhum problema quando são convidados a dela participar, e até mesmo nos **ridicularizam** porque somos **CONTRA** a sua participação...

Jamais se esqueçam, caros colegas, que eu como padre católico-romano celebrei **isso** durante mais de 22 anos consecutivos... Então eu devo saber alguma coisa a respeito desse culto herético... Penso...

A "*missa*" foi reafirmada no Concílio de Trento, em 1545. A "*transubstanciação*" não se encontra no histórico Credo dos Apóstolos nem nos credos niceno e atanasiano, respectivamente. Sua primeira citação no credo foi feita pelo Papa Pio IV, no ano de 1564. Só no ano de 1415, por causa do decreto do Concílio de Constança, que a Igreja Romana recusou a dar o cálice aos leigos, por uma questão de economia. Em

diversas ocasiões, os papas condenaram como sacrilégio que se servissem apenas o pão na comunhão.

O decreto de que só se deveria servir o pão aos leigos foi criado em 15 de junho de 1415, num período conturbado na "*Igreja Católica Romana*", em que esta igreja se encontrava sem chefe. Foi este mesmo concílio que depôs o Papa João XIII, que foi considerado **ilegítimo**, e que foi retirado sumariamente da lista do papado e por favor não confundir com o Cardeal Ângelo Giuseppe Roncalli, que quanto eleito, adotou o nome de Papa João XXIII (1958-1963), a fim de **APAGAR** a memória da **baderna papal** reinante naquele período. **Mas a História registrou isso!...**

E que foi o Concílio de Constança?

O Concílio de Constança, realizado entre 1414 e 1418 em Constança, foi o 16º concílio ecumênico da "*Igreja Católica Romana*". O seu principal objetivo foi acabar com o cisma papal que tinha resultado do Papado de Avinhão, ou "*a catividade babilônica da Igreja*", como também é conhecido (um termo cunhado por Martinho Lutero). Quando o Concílio foi convocado, **havia três papas reinando, uma verdadeira baderna papal**, os quais ficaram conhecidos como "**os papas de Pisa**", todos clamando e reclamando **legitimidade para si!**

Alguns anos antes, em um dos primeiros golpes que afetaram o movimento conciliador, os bispos do Concílio de Pisa tinham deposto ambos os papas anteriores e elegido um terceiro papa, argumentando que, em tal situação, um concílio de bispos tem mais autoridade do que um Papa. **Isto apenas contribuiu para agravar o cisma.**

Com o apoio de Sigismundo, sacro Imperador romano, o Concílio de Constança recomendou que todos os três papas abdicassem, e que um outro fosse escolhido. Em parte por causa da presença constante do Imperador, outros monarcas exigiram que tivessem uma palavra a dizer na escolha do papa.

Grande parte da discussão no Conselho foi ocupada na tentativa de acalmar monarcas seculares, mais do que em efetuar uma reforma da igreja romana e da sua hierarquia. Um segundo objetivo do Concílio foi continuar as reformas iniciadas pelo Concílio de Pisa (1409) que, ao pretender arbitrar as pretensões contraditórias, elegeu um terceiro papa: **Alexandre V**. Estas reformas foram largamente dirigidas contra John Wycliffe, John Hus e seus seguidores. John Hus foi condenado pelo Concílio à morte na fogueira e queimado vivo a 6 de julho de 1415. O Concílio também tentou iniciar reformas eclesiásticas.

Foi mais tarde declarado que um Concílio de bispos não tem maior influência do que o Papa. Em 1415 o Concílio depôs os papas rivais **Bento XIII** e **João**

XXIII (houve um **papa João XXIII anterior**, o qual a Igreja Católica Romana retirou da listas dos papas, para evitar complicações posteriores, mas a História registrou, e **Gregório XII** antes de ser deposto abdicou em 4 de junho. Mais tarde, em 1417, fora eleito **Otto de Colonna** como **Papa Martinho V** (1417-1431), dando um fim ao Grande Cisma Papal do Ocidente.

É bom frisar que o anterior **Papa João XXIII**, o que foi tido como **ilegítimo**, é apontado pelos mais renomados historiadores, "**como o mais depravado criminoso que já se sentou no trono papal**". Foi considerado réu de mais de 72 grandes crimes e na segunda sessão (do Concílio de Constança) foi deposto, solenemente, por ter escandalizado a "*Igreja Católica Romana*" com sua fuga e costumes. Quando era cardeal, em Bolonha, duzentas jovens freiras e senhoras casadas foram vítimas de seus assédios sexuais! Como papa, violentou freiras e donzelas, e viveu em adultério com a mulher do seu próprio irmão! Foi réu de sodomia e outros vícios inomináveis! Comprou o cargo pontifício e vendeu cardinalatos a filhos de famílias ricas, negando, abertamente, a doutrina da vida futura. Tudo isso está escrito no livro "**Apontamentos de História Eclesiástica**" do então Arcebispo de Belém do Pará, D. Jaime de Barros Câmara, Editora Vozes Limitada, de 1942, livro no qual estudei "História Eclesiástica" em meu período de seminário capuchinho. Mostro para quem desejar conferir *in loco*. O mais engraçado é que a

“*Igreja Católica Romana*” não esconde isso!... Se está registrado na História, ela é **OBRIGADA** a mencionar em seus livros oficiais! **Mas o fiel leigo não pode saber disso!...**

Foi desse período nebuloso e vergonho, que surgiu a “*missa*”... **Não nos esqueçamos disso...**

Eu lhes pergunto: Como pode a Igreja de Roma, que reivindica ser católica, apostólica e imutável, quando num concílio um papa criou uma heresia chamada “*missa*”, que é a renovação do sacrifício de Cristo realizado na Cruz do Calvário, feito “*uma vez para sempre*”, e que não pode mais ser repetido, nesse Concílio, destrói o ensino de quatro papas anteriores relativo à questão da “*sagrada comunhão*”? Quais foram os papas passados pra trás que eram a contra isso? O Papa Leão I, chamado o Grande (440-461), e o Papa Gelásio (492-496), o Papa Urbano II (1095), e o Papa Pascoal II (1118).

Só podemos concluir que a “*missa*” é uma **superstição medieval**, destinada a lançar um véu de mistério sobre a ordenança da Ceia do Ceia para impressionar pessoas ignorantes. De uma simples festa comemorativa, ela se transformou em uma “*milagrosa*” representação **altamente sacrílega** do sacrifício do Calvário, através da qual Cristo passou constantemente a “*morrer*” por Seu povo, **diariamente no altar**, quando o padre celebra essa “*missa*” tão infame, e em **sufrágio** das almas dos vivos e dos mortos.

E ainda tem colega que se enfeza e fica bravo, numa demonstração clara de seu desconhecimento total da História, quando somos **CONTRA** a participação dessa herética cerimônia!... Inacreditável!... Será que sabemos, realmente, o que significa **SUFRÁGIO pelos vivos e pelos mortos**, segundo o ponto de vista teológico da Igreja de Roma?

Você estudou o "catolicismo romano" corretamente, meu caro colega, no seminário no qual você recebeu preparação, penso, de forma adequada, para vir a ser pastor, e defensor e proclamador da Palavra da verdade do Evangelho? Só você saberá responder a esta pergunta...

Meus queridos colegas, será que a sua Bíblia Sagrada diz que o **sacrifício de Cristo foi completo**, numa oferta **ÚNICA** e que ele **NUNCA** pode ser repetido? Veja isso, está escrito em **Hebreus 7.27; 9.12; 9.22-18; 10.10-14**. Marque estes versículos em sua Bíblia e estude e examine **cada um deles**, e se possível, com a ajuda de um bom comentário bíblico altamente confiável, e tire as suas próprias conclusões.

Observe que nesses versículos aparece a declaração "**uma vez por todas**", contendo a **ideia de inteireza, ou finalidade**, e que **impossibilita REPETIÇÃO!** A obra de Cristo na Cruz foi perfeita e decisiva. **Única**. Ela constituiu um

acontecimento histórico que **JAMAIS** foi repetido e que realmente não pode ser repetido.

E tem mais: o sacerdócio de Cristo é contrastado com o dos sacerdotes do Velho Testamento, e nós somos informados que o sacerdócio antigo **CESSOU**, tendo o sacerdócio de Cristo **tomado o seu lugar**. Mais ainda: somos informados que Cristo **ASSENTOU-SE** a destra de Deus, como prova de que a Sua obra **ESTÁ CONCLUÍDA**, e sinal que houve **TERMINALIDADE** da Obra expiatória realizada por Jesus na Cruz do Calvário "*uma vez para sempre*".

Por causa disto, Ele nunca desce ou descera daquele lugar exaltado para ser **OUTRO SACRIFÍCIO** sobre os altares heréticos da Igreja de Roma, ou quaisquer outros; pois não há mais necessidade de um sacrifício assim, nem por mim e nem por você. A "*missa*" é uma **tremenda mentira! JAMAIS PARTICIPE DELA**, por nada desta vida, meu caro colega! **Pense seriamente sobre isso!**

Os versículos acima citados contradizem completamente **TUDO** que a Igreja de Roma tem a dizer sobre a "*missa*". Graças a Deus que podemos olhar para trás para o que o Senhor Jesus fez no Calvário e saber que Ele **COMPLETOU**, pagou com o Seu sangue os nossos pecados, "*uma vez por todas*" e que a nossa salvação não depende do capricho ou decreto arbitrário da Igreja de Roma.

Qualquer presunção de uma oferta **contínua pelo pecado**, é mais que inútil, pois é uma **NEGAÇÃO** da eficácia do sacrifício expiador de Cristo no Calvário! É por isso, pela nossa fidelidade ao Senhor, **que não podemos e nem devemos JAMAIS participar, eu e você, de um ato sacrílego dessa estirpe, pois é uma ofensa ao Senhor Jesus! Pense nisso, meu caro colega!**

Onde há uma oferta continua pelo pecado, como quando o tal "*sacramento da missa*", e ofertado diariamente, significa que os pecados realmente não foram retirados, verdadeiramente cancelados (Colossenses 2.14), e que aqueles que são chamados indevidamente de sacerdotes, pretendem continuar a obra inacabada de Cristo! **Isto é uma tremenda heresia!...**

Cristo morreu "***uma vez para sempre***" e o seu sacrifício foi **totalmente completo!** Louvado seja o Nome do Senhor! Vibre com isso! Cristo morreu uma só vez, como as Sagradas Escrituras declaram tão enfática e repetidamente. E, considerando que Ele foi a divindade encarnada, Ele foi uma pessoa de infinito valor e dignidade, e a Sua obra, portanto, foi totalmente eficaz e completa para a realização do que Ele pretendia, isto é, a redenção daqueles por quem Ele morreu – eu e você!

Quando o apóstolo Paulo diz: "*Porque todos as vezes que comerdes estão pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha*" (I

Coríntios 11.26), ele não disse que repetimos a morte do Senhor, ou que a suplementamos, mas que nós a proclamamos, isto é, nós a comemoramos.

A "*missa*" é a cerimônia mais importante da Igreja de Roma, é o ato central e supremo do seu culto. Ela é um sacrifício real,, nela Cristo morrer no altar, diariamente, continuamente...

Diz o Catecismo da Doutrina Cristã que eu estudei para a minha "*primeira comunhão*":

"A Santa Missa é um sacrifício idêntico ao da cruz, visto que Cristo, que se ofereceu como vítima na cruz para o seu Pai Celestial, continua a ser oferecido de um modo incruento (sem derramamento de sangue) sobre o altar, através do ministério dos Seus sacerdotes".

Esta proclamação heresia, ainda está em vigor! A Igreja de Roma defende que a "*missa*" é uma continuação ou renovação do sacrifício que Cristo realizou no Calvário, que é na realidade um **recrucificação** de Nosso Senhor Jesus muitas e muitas vezes que vezes que padre celebra "*missa*", e de um modo incruento. **Não há sacrifício sem derramamento de sangue!** (Hebreus 9.22).

A Igreja de Roma defende, também, que este sacrifício é exatamente tão eficaz para tirar o pecado como foi o sacrifício no Calvário! Cristo é oferecido supostamente cada vez que a "*missa*" é celebrada,

isto é, diariamente! Diz João: “... e o sangue de **Jesus, seu Filho, nos purifica de TODO pecado** (I João 1. 7b).

A “*missa*” não é um memorial, mas um **ritual tremendamente herético** no qual o pão e o vinho são transformados supostamente em carne e sangue literais de Cristo, que então são oferecidos como um sacrifício verdadeiro.

No sacrifício da “*missa*” o sacerdote romano torna-se o *alter Christus*, o outro Cristo, pois sacrifica o Cristo sobre o altar e o apresenta como o salvador dos fiéis e para o livramento das almas do purgatório! A Bíblia Sagrada jamais afirma isso...

A Igreja de Roma ensina que Cristo, na forma de “*hóstia*”, que pode embolorar, se ela passar do tempo necessário de conservação no sacrário, e é jogada fora, em água corrente, através da oração consecratória na suposta transubstanciação, que Jesus está na realidade presente sobre o altar e que os sacerdotes o tem em seu poder, que o têm nas suas mãos e que o levam de um lugar para o outro. **Este, verdadeiramente, não é o Cristo das Sagradas Escrituras!**

Portanto, devemos, necessariamente, **JAMAIS** participar de um ato tão espúrio como este, meus amados colegas, mesmo diante de tremenda e quase insuportável calamidade, e jamais devemos participar desse

pretendo sacrifício em hipótese nenhuma! Não podemos considerá-la além do que ela é: **como uma mentir, uma zombaria e uma abominação diante de Deus!**

Portanto, caros colegas, não devemos **JAMAIS** participar de “*missa*”, nem que fiquemos de costas, por que a “*missa*” não é o mesmo sacrifício do Calvário, apesar do que os padres dizem e acreditam nisso, piamente...

Pretendo continuar a falar (escrever) um pouco mais sobre algo em continuação ao assunto, mas paro aqui para não cansar tanto... Mais ainda tenho argumentações e fatos históricos e bíblicos que você precisa saber – **se é que já não o sabe...**

Estamos apenas começando a escrever sobre o assunto...

Pr. José **BARBOSA** de Sena **NETO**
ex-padre frade capuchinho, hoje crente em Jesus.

www.prbarbosaneto.blogspot.com

FORTALEZA-CE

